

O gênero *Valeriana* (Valerianaceae) é representado no Brasil por dezessete espécies, sendo que doze são encontradas no Rio Grande do Sul. Essas espécies produzem substâncias denominadas de valepotriatos, os quais são compostos monoterpênicos, presentes nas raízes e, eventualmente, nas partes aéreas. Os valepotriatos acevaltrato, valtrato e 1- β -acevaltrato foram obtidos de *V. glechomifolia* através de extração por fluido supercrítico, o qual utiliza um gás, normalmente CO₂, em estado supercrítico através da elevação da pressão e da temperatura. Do extrato de 40°C a 120bar foi isolado valtrato, através de cromatografia em coluna com fase móvel gradiente *n*-hexano:diclorometano, para a realização de uma curva padrão com as seguintes concentrações: 7,81; 15,62; 31,25; 62,5; 125 e 250 μ g/ml de valtrato, com R² igual a 0,9983. O extrato obtido a 40°C e pressão de 90bar foi analisado através de cromatografia líquida de alta eficiência em coluna de fase reversa; acetonitrila-água, 50:50 como fase móvel. O cromatograma mostrou três picos principais referentes a valtrato, acevaltrato e 1- β -acevaltrato, que foram quantificados em mg equivalentes de valtrato/g extrato. A maior concentração foi de valtrato com 47,42 mg/g \pm 0,406, seguido de acevaltrato com 17,30 mg/g \pm 0,31 e de 1- β -acevaltrato com 5,53 mg/g \pm 0,025.